

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não, meu caro Anísio, não temos motivos para perder as esperanças de um mundo melhor. Senão para os nossos filhos, para nossos netos. E, de modo geral, para as novas gerações. Eu compreendo a inquietação e o pessimismo de todos os que já cansaram de esperar. Mas esse pessimismo que se alastra por toda a parte e, sobretudo, na mocidade, desiludida pela perda de confiança nos valores antigos e sem encontrar, elaborados pela sociedade, os novos valores pelos quais se tem de orientar”. (Fernando de Azevedo, 1970)

Após todo esse percurso, podemos concluir que a institucionalização do ensino primário mediante a implantação dos Grupos Escolares no Sul do antigo Mato Grosso foi morosa e claudicante, elegendo as cidades mais prósperas e de maior projeção, com maior índice populacional e desenvolvimento urbano, logo, com maiores demandas por escolas, o que dificultou o princípio da educação popular em muitas cidades interioranas. Somando-se a isso, como vimos, a criação dos grupos escolares privilegiou as áreas urbanas, embora a grande parcela da população residisse no meio rural.

Assim, de modo geral, embora os Grupos Escolares representassem a modernidade e fossem considerados ícones do progresso da administração republicana, o que se constata é que a sua lenta expansão não pode atender a grande quantidade de crianças fora da escola e espalhadas pelo imenso território mato-grossense. Deste modo, apesar das críticas contra as escassas e precárias escolas isoladas e as escolas de núcleos coloniais, graças ao funcionamento destas e, posteriormente, das escolas reunidas, que foi possível a viabilização da instrução primária para muitos alunos, principalmente, as do Sul do Estado, do interior e da zona rural. Apesar desse reconhecimento, não podemos deixar de pontuar, contudo, que tais escolas não apresentavam condições mínimas para um ensino integral, efetivo e de qualidade, tampouco, para a institucionalização do ensino primário público, racional e moderno. A propósito, no interior do Sul do antigo Mato Grosso, mais precisamente em Caarapó, os problemas enfrentados pela falta de prédios escolares eram alarmantes – verdadeiras taperas improvisadas serviram para o ensino das primeiras letras para muitas crianças, na verdade, eram as únicas opções que a grande parcela da população tinha para alfabetizar seus filhos.

Por conseguinte, sob a efervescência dos debates e discursos pela democratização do ensino na década de 1950, que descortinavam os problemas de muitas escolas e da política educacional brasileira, um novo conceito de escola emergia no país, isto é, o da escola básica e acessível. Nesse processo histórico, renovar a escola e romper com seus ideários suntuosos,

significava acima de tudo, garantir o acesso à educação e à cultura a uma grande parcela da população espalhada pelos interiores e sertões brasileiros. Na realidade, na segunda metade do século XX testemunhamos uma demanda no Brasil pela ampliação da ação educativa e dos objetivos da escola, em suma pela ampliação do ensino enquanto projeto cultural.

Foi também no período de 1950 com a expansão de Caarapó motivada pela Marcha para o Oeste e os efeitos de seus desdobramentos – como a divulgação de suas terras, a atração de imigrantes brasileiros e estrangeiros, o *boom* da agricultura cafeeira, o início da urbanização da cidade e o crescimento demográfico – que aumentou ainda mais a demanda e as reivindicações por escolas na região urbana, principalmente entre aqueles que chegavam de outros Estados em que a educação há tempos ilustrava o progresso e o processo civilizador e cultural.

Como resultado, em Caarapó no ano de 1950 foi criada a primeira escola urbana oficial, graduada e institucionalizada, que se tornou paradigmática do modo como a modalidade dos grupos escolares foi sendo instituída no interior do Sul do antigo Mato Grosso no período da República Nova. O caso do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João retratou bem esse processo: Criada em 1950, a escola funcionou provisoriamente em uma casa de madeira, que não fora construída para este fim; inicialmente foi implantada enquanto Escolas Reunidas, que representava um modelo transitório até a sua elevação de categoria para Grupo Escolar; somente em 1954 a instituição recebe sua sede própria, construída exclusivamente para os fins da educação escolarizada, e que acabou rompendo paradigmas com os modelos de escolas existentes no município até então. Em 1961 é enfim elevada oficialmente a Grupo Escolar, embora a população já a identificasse como tal há muito mais tempo.

Por consequência, o Grupo tornou-se referência na comunidade, recebendo a representação social de *escola de verdade* e o *status* de espaço privilegiado do conhecimento e da construção e apropriação da cultura pela população caarapoense. Como vimos ao longo deste trabalho, com suas práticas, representações, organização, culturas, cotidiano, novos tempos e espaços escolares, o Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João foi introduzindo novos ritmos e novas práticas sociais e simbólicas no cotidiano da cidade, das famílias e da infância numa relação de trocas dialéticas e de reciprocidades.

Se em Caarapó a implantação do modelo dos grupos escolares foi tardia, isso não significou que não tenha imprimido mudanças profundas na educação caarapoense e concretizado os ideais subjacentes dessa modalidade. Apesar disso, é preciso reconhecer que,

com o passar dos anos, o Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João também apresentou sérias dificuldades, principalmente em relação aos seus espaços, que foram se tornando insuficientes para atender a demanda de alunos e as novas necessidades e realidades da década de 1970, que de certa forma reduziu o encantamento que outrora sua monumentalidade estética inaugural despertou. Um dos dilemas da escola que se tornou memorável entre os alunos, professores, funcionários e comunidade, por exemplo, diz respeito à ausência de um espaço para as aulas de educação física, ou melhor, a falta de uma quadra esportiva para as atividades físicas e recreativas como um todo. Esse dilema atravessou décadas e gerações e só foi resolvido 56 anos depois da criação da escola, quando pela primeira vez, finalmente, esta foi contemplada com a construção de uma quadra poliesportiva em 2006.

Com todas as suas vicissitudes, é preciso reconhecer finalmente que, o Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João legitimou sua importância e relevância para a história da educação caarapoense não somente por assumir a representação de primeiro Grupo Escolar a funcionar na cidade, por ter promovido a democratização da instrução pública e a institucionalização do ensino primário graduado e moderno, mas, principalmente, numa dimensão mais ampla, por instaurar uma nova cultura escolar, uma nova ordem urbana e uma nova concepção de infância; por sintetizar os caminhos percorridos pela escola caarapoense e por conquistar os méritos de ter sido o cerne, ou quem sabe, o ponto de origem de reivindicações e de novas demandas para a expansão do ensino em Caarapó, para a abertura de outras escolas de diferentes graus, em suma, por suscitar iniciativas de políticas voltadas para área da educação e da valorização do magistério.

Ademais, vale constar que, é impossível não realizar uma pesquisa sem os questionamentos do presente, haja vista que, é com o olhar do presente que vislumbramos o passado e buscamos respostas para os problemas do hoje. A maior dificuldade que reside nesse processo é justamente a de evitar a tendência de uma visão pessimista, pois ainda hoje testemunhamos graves problemas que não cessam de se inscrever na história da educação brasileira: as péssimas condições de muitos prédios escolares; a escassez de material didático e pedagógico; a falta de infraestrutura das instituições públicas; a defasagem do salário dos professores nos mais diversos recônditos brasileiros; as greves e paralisações; a disparidade em relação aos recursos e a qualidade do ensino nos diferentes estados da Federação; a merenda escolar como alvo da corrupção e fraudes; o contingente de crianças e adolescentes em idade escolar que ainda estão fora da escola; a diminuição do tempo escolar devido

problemas materiais e humanos; a multiplicação de analfabetos funcionais; a legião de alunos que percorrem distâncias para chegar à instituição de ensino mais próxima; o aumento da evasão escolar; a desvalorização social e desinteresse pela profissão docente, dentre outros.

Nos jornais são frequentes as denúncias das mazelas da educação, aliás, em se tratando do interior do Sul do antigo Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, o município de Dourados é ilustrativo dessa constatação. O *Jornal Nacional* em sua edição de 22 de fevereiro de 2011 divulgou para todo o Brasil através do quadro *JN no Ar*, as consequências do escândalo da corrupção política em Dourados, que provocou sérios prejuízos para o setor educacional, que curiosamente, é sempre um dos primeiros a serem atingidos quando os *'representantes do povo'* resolvem desviar e tomar posse dos bens públicos para seu favorecimento pessoal. Na referida reportagem foi divulgada a situação de inúmeras escolas sem merenda, sem distribuição de material escolar, outras consumidas pelos fungos, com paredes cheias de infiltração, com teto ameaçando a desabar e o chão ceder. Em dias de chuva, algumas escolas da periferia ficam com as salas de aula alagadas; em outras, os alunos são submetidos a estudar na quadra, sem nenhuma estrutura, sem quadro e com todas as turmas misturadas. (*Jornal Nacional*, 22/02/2011, JN no Ar). O que impressiona é que o cenário descrito não é mera coincidência com o que foi exposto na presente pesquisa quando tratamos das escolas rurais e escolas reunidas do século XX.

O fato é que, não são apenas os problemas materiais que atingem as escolas hoje. Se por um lado, a história da educação revela uma preocupação muito maior nas décadas anteriores com relação à dimensão física da escola e a falta de prédios escolares, atualmente, multiplicam-se os problemas referentes à dimensão simbólica, afetiva e psicológica, refletidas na violência; no espaço escolar como cenário de crimes; na indisciplina; nas agressões a professores praticadas por alunos; nas depredações e pichações das escolas; nas grades, muros e cadeados; no tráfico de drogas praticado nos portões e interior das escolas; na apatia dos alunos; no medo dos professores; na falta de identificação do aluno com o espaço escolar; no *bullying* que virou a palavra da vez e assim por diante. Os próprios programas assistenciais do governo, como o Bolsa Família, condicionam o ritual de passagem do aluno na escola a meras permutas, em que muitas vezes, a frequência obrigatória mínima pode garantir o benefício de transferência de renda, cujas condicionalidades estão associadas com a presença na escola, mas até que ponto essa frequência pode significar a garantia de conhecimento e formação do aluno? Quais os significados e representações que os tempos e os espaços escolares possuem hoje? Estamos presenciando um esvaziamento das práticas simbólicas na escola? De que

modo a cultura escolar está sendo apropriada pelos sujeitos escolares enquanto agentes sociais? Como a escola e seus sujeitos tem se reinventado para lidar com os desafios trazidos pela sociedade e suas constantes transformações? Quais os sentidos que a escola possui hoje para as crianças e jovens? Ao denunciarem os problemas, entraves e contradições sociais manifestadas no cotidiano escolar não estão professores, alunos, família e demais profissionais demandando do Poder Público novas diretrizes ou a renovação de propostas que têm se mostrado historicamente ineficientes?

Como vimos, as representações são traduzidas no pensar e no fazer o cotidiano escolar, pois à medida que os seus agentes sociais pensam e fazem a realidade escolar, eles se apropriam dos modelos culturais que os circundam, reinterpretando e utilizando-os. A escola faz e transmite cultura por meio de seus conteúdos culturais, e o grande desafio da pesquisa é buscar entender como os sujeitos escolares se apropriam e representam a cultura. É preciso, pois, questionarmos o sentido da escola para as novas gerações, assim como, questionarmos os parâmetros constitutivos do modo de ser e estar nas instituições democráticas, na escola e na própria família.

Contudo, chegamos então a um ponto que não é propriamente o de concluir, mas de abertura para outros questionamentos para a continuação do que foi proposto. Na realidade, ainda há muito o que se discutir e pesquisar sobre a cultura escolar. É preciso avançar para outros recortes históricos para compreender a escola e os seus novos espaços, sejam eles físicos, virtuais ou simbólicos; os seus novos tempos; as suas novas tecnologias; os seus novos valores, enfim, as suas culturas por entre práticas e representações. Portanto, se a verdade é sempre *não-toda*, eis o momento que nos deparamos com a perspectiva do inacabado e do provisório da pesquisa. Assim, finalizamos com a sensação de que nem tudo foi dito e de que há muito por dizer e acontecer – condição *sine qua non* do ser da linguagem, da cultura e da história. Fica então, a sugestão para outras pesquisas e novas discussões, pois a construção de uma escola brasileira de qualidade para todos continua sendo um grande desafio. Aliás, uma escola interiorana de qualidade talvez seja um desafio iminente a ser enfrentado. É preciso melhores investimentos para romper com as discrepâncias regionais, com o estigma e o significado de lentidão e atraso com que o interior é lido, afinal, o Brasil também é feito de interiores. Finalmente, o nosso desejo é que as questões colocadas em cena pelas análises históricas da cultura escolar realizadas neste trabalho possam contribuir para essa empreitada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gilberto Luiz. Nacional e regional na história educacional brasileira: uma análise sob a ótica dos estados mato-grossenses. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (Org.). *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: SBHE, 2001. p. 163-188.

ARRUDA, Gilmar. Heródoto [1984]. In: INSTITUTO EUVALDO LODI. *Ciclo da erva-mate em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Instituto Euvaldo Lodi, 1986. p.195-310.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: História e Imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

_____. *O que é história cultural?* Trad. de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CASTANHO Sergio. Institucionalização das instituições escolares: final do império e primeira República no Brasil. In: *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados: Histedbr: Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa: UEPG, p. 39-71, 2007.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERTEAU, Michel e GIARD, Luce. *A invenção do cotidiano: 2. Morar e cozinhar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

CHATIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1988.

_____. O mundo como representação. In: *Estudos Avançados*. Campinas: Unicamp, 1991. p. 173-191.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, v.2, p.177-229, 1990.

CORRÊA, Valmir Batista. *Coronéis e bandidos em Mato Grosso:(1889-1943)*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2006.

CRUZ, Sérgio Manoel da. *Datas e fatos históricos do Sul do Mato Grosso ao Estado do Pantanal*. Campo Grande: Editora Pantaneira, 2004.

DEWEY, John. *Democracia e Educação*. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: uma história dos costumes*. Vol. I. Trad. de Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como Programa. Espaço-Escola e Currículo. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, Espaço e Subjetividade: a Arquitetura como Programa*. Rio de Janeiro, DP&A, 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, vol.24, n.º01, jan./jun., p.141-159, 1998b.

_____. *Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo: UPF, 2000.

_____; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n.º 14, mai/jun/jul/ago, p.19-34, 2000.

_____; VAGO, Tarcísio Mauro. Entre relógios e Tradições: Elementos para uma História do Processo de Escolarização em Minas Gerais. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (Orgs.). *Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário. In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras. 2002. p. 143-179.

JACOMELI, Mara Regina M. *A Instrução Pública Primária em Mato Grosso na Primeira República (1891-1927)*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.1 jan/jun., p. 9-43, 2001.

KAUFMANN, Carolina; MARTINS, Maria do Carmo. Ditaduras militares argentina e brasileira: colaborações culturais em educação na década de 1970 do século XX. In: VIDAL, Diana Gonçalves; ASCOLANI, Adrián (Orgs.). *Reformas Educativas no Brasil e na Argentina: ensaios de história comparada da educação (1820-2000)*. São Paulo: Cortez, 2009.

KOSSOY, Boris. O relógio de Hiroshima: reflexões sobre os diálogos e silêncios das imagens. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 25, n.º49, p.35-42, 2005.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Trad. de Bernardo Leitão *et al.* Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LIMA, Branca Alves de. *Caminho Suave*. 71ª ed. São Paulo: Caminho Suave, 1969

_____. LIMA, Branca Alves de. *Caminho Suave*. 76ª ed. São Paulo: Caminho Suave, 1974

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho Lopes. Das escolas reunidas ao grupo escolar: a escola como repartição pública de verdade. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p.81-107.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI, Júnior; D. & INÁCIO FILHO, G. *História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2005.

MARCILIO, Humberto. *História do ensino em Mato Grosso*. Cuiabá: Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, 1963.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, vol.1, n.º2, p.73-98, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.

MELO E SILVA, José de. *Fronteiras Guaranis*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1939.

_____. *Canaã Oeste: Sul de Mato Grosso*, s.l, s.ed., 1947.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE (MES)/INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). *Novos prédios para grupo escolar*. São Paulo: Secretaria da Educação e da Saúde Pública/Diretoria de Ensino, 1949.

OLIVEIRA, Ramão Vargas de. *Conhecendo Caarapó: geo-história do município*. Campo Grande: FCMS, 1988.

OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de. Reformas Educacionais Mato-Grossenses e a Institucionalização dos grupos escolares (1910 – 1930). *Albuquerque: Revista de História*. Campo Grande, MS, v. 1, n.º 1, jan./jun., p. 105-129, 2009.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. *Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares na Paraíba*. São Paulo: Universidade São Francisco, 2002.

POUBEL E SILVA, Elizabeth. *De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927)*. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006a.

_____. O florescer de uma cultura escolar no ensino público mato-grossense. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas: Mercado de Letras, 2006b. p.215-232.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Temores e esperanças: o antigo sul de Mato Grosso e o Estado Nacional Brasileiro. In: MARIN & VASCONCELOS (org.). *História, Região e Identidades*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.

REIS FILHO, Casimiro dos. *A educação e a ilusão liberal*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1981.

REIS, Rosinete Maria dos. A implantação dos grupos escolares em Mato Grosso. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.21, p. 44-51, mar. 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art05_21.pdf. Acessado em: 12 de outubro de 2009.

RICARDO, Cassiano. *Marcha para o Oeste*. Vol. II. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1970.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Vamos Estudar?* Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1958.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004. p.3-12.

_____. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura [et al] (Org.). *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG p. 03-29, 2007b.

SEREJO, Hélio. SEREJO, Hélio. *Pelas Orilhas da Fronteira*. Curitiba: O Formigueiro, 1983.

_____. Carai [1984] In: INSTITUTO EUVALDO LODI. *Ciclo da erva-mate em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Instituto Euvaldo Lodi, 1986. p. 27-193.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Luzes e sombras: Modernidade e Educação Pública em Mato Grosso (1870-1889)*. Cuiabá: INEP/COMPED/EdUFMT, 2000.

SOUZA, Rosa Fátima de. Demandas populares pela educação na Primeira República: aspectos da modernidade brasileira. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, vol.6, jan./dez., p.63-70, 1992.

_____. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)*. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

_____; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da história do Ensino Primário no Brasil. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 21-56.

_____. Espaço da educação e da civilização: origens dos Grupos Escolares no Brasil. In: SAVIANI, Dermeval et. al. *O legado educacional do século XIX*. Campinas: Autores Associados, 2006a. p. 33-84.

_____. *Alicerces da Pátria: História da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890-1976)*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Os sentidos e a experiência: professores, alunos e métodos de ensino. In: SAVIANI, Dermeval. (et al.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006b.

VIDAL, Diana Gonçalves. De Heródoto ao gravador: Histórias da História Oral. *Revista Resgate*, n.º01. Campinas: Papirus, 1990.

_____; Memória operária: um estudo de caso com a utilização do método de História Oral. In: MEIHY, José Carlos Sebe Bom (Org.). *(Re)introduzindo História Oral no Brasil*. São Paulo: Xamã, 1996.

_____; A fotografia como fonte para a historiografia educacional sobre o século XIX: uma primeira aproximação. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Educação, Modernidade e Civilização*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Na batalha da educação: correspondências entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

_____; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. Tecendo História (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: os grupos escolares em foco. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p.7-19.

_____. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. *Currículo sem Fronteira*, v.9, n.1, jan./jun., p.25-41, 2009.

VIÑAO FRAGO, Antonio. ¿Fracasan las reformas educativas? La respuesta de un historiador. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (Org.). *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: SBHE, 2001. p.21-52.

Bibliografia

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros; SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. Alfabetização na Escola Primária urbana no Estado de Mato Grosso: percurso do Ensino da leitura e da escrita (1932 a 1948). Disponível em: http://www.alb.com.br/anais16/sem10pdf/sm10ss20_09.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2010.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Arquitetura e espaço escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). *Educar em Revista*, Curitiba: n.18, p. 103-141, 2001.

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, vol.05, n.º11, jan./abr, p.173-191, 1991.

CHERVEL, André; COMPÈRE, Marie-Madeleine. As humanidades no ensino. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.25, n.2, p.149-170, jul./dez., 1999.

DALLABRIDA, Norberto (Org.). *Mosaicos de escolas: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Educação, Modernidade e Civilização*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a.

_____. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 135-150.

_____; VIDAL, Diana Gonçalves *et al.* A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

_____. Cultura escolar e cultura urbana: perspectivas de pesquisa em história da educação. In: XAVIER, Libânia Nacif (*et al.*). *Escola, culturas e saberes*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p.29-37.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GONÇALVES, Arlene da Silva; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de. *A emergência dos Grupos Escolares: processo de implantação e de expansão no Sul do Estado de Mato Grosso (1920-1950)*. Disponível em: < <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo02/Arlene%20da%20Silva%20Goncalves%20e%20Regina%20Tereza%20Cestari%20de%20Oliveir.pdf>>. Acesso em: 12 de outubro de 2009.

GONÇALVES, Irlen Antônio. *Cultura Escolar: práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais (1891-1918)*. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2006.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). *Fontes, História e Historiografia da Educação*. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

_____. Política educacional mato-grossense: o processo de implantação dos grupos escolares em municípios do Sul do Estado (1910-1930). Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../O7Gdzzea.doc>. Acesso em: 05 de junho de 2009.

_____; GONÇALVES, Arlene da Silva. A Educação Primária no Sul do Estado de Mato Grosso: Organização e expansão dos Grupos Escolares em Campo Grande – 1910 – 1950. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT3%20PDF/A%20EDUCA%20C7%20C3O%20PRIM%20C1RIA%20NO%20SUL%20DO%20ESTADO%20DE%20MATO.pdf>. Acessado em: 12 de outubro de 2009.

_____. A educação escolar pública no Sul do Estado de Mato Grosso: o processo de implantação e de organização dos Grupos Escolares (1910-1940). Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/530ReginaTeresaCestari.pdf>>. Acesso em: 24 de setembro de 2009.

REIS, Rosinete Maria dos. *Palácios da instrução: institucionalização dos grupos escolares em Mato Grosso (1910-1927)*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2003.

_____. A história dos Grupos Escolares em Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo02/Rosinete%20Maria%20dos%20Reis%20-%20Texto.pdf>> . Acesso em: 10 de setembro de 2009.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. A Participação de Gustavo Fernando Kuhlmann na educação mato-grossense (1910-1916). Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt8/ComunicacaoOral/ELIZABETH%20FIGUEIREDO%20DE%20SA.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2010.

SÁ ROSA, Maria da Glória. *Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1990.

SÁ, Nicanor Palhares ; MARTINS, Paula Regina Moraes; GOMES, Pascoal de Aguiar. As disciplinas escolares nas escolas elementares de Mato Grosso (1873 -1874). Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/347PaulaMartins_e_Pascoal_e_Nicanor.pdf>. Acesso em: 08 de julho de 2010.

SAVIANI, Dermeval. (et al.). *O legado educacional do século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006a.

_____. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007a.

SILVA, Marijane Silveira da. *Memória da Cultura Escolar em Mato Grosso nas escolas da região Sul do Estado (1930-1970)*. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem12/COLE_4224.pdf>. Acesso em: 11 de outubro de 2009.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *Educação e modernidade: uma dimensão plural – modernas noções de tempo e espaço nas escolas públicas de MT*. Disponível em: <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev13/educ_e_modernidade_tempo_e.html>. Acesso em: 13 de maio de 2010.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval (et al.). *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2006b. p. 109-161.

_____. Os Grupos Escolares e a História do Ensino Primário na Primeira República: questões para um debate. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, n.º34, v.17, maio-ago., p.273-284, 2008.

STEIN, Nedina Roseli Martins; BRITO, Silvia Helena Andrade de. *A organização do trabalho didático na escola moderna: os grupos escolares no Sul de Mato Grosso (1910-1950)*. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo02/Coordenada%20por%20Silvia%20Helena%20Andrade%20de%20Brito/Nedina%20Roseli%20Martins%20Stein%20e%20Silvia%20Helena%20Andrade%20de%20Brito.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2009.

VEIGA, Cynthia Greive. A escolarização como projeto de civilização. *Revista Brasileira de Educação*, n.º21, set./out./nov./dez., p.90-103, 2002.

VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (Orgs.). *Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

_____.; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Reescrevendo a história do ensino primário: o centenário da lei de 1827 e as reformas Francisco Campos e Fernando de Azevedo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, jan./jun., p.31-50, 2002.

_____. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.497-517.

_____.; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.23, n.º45, p.37-70, 2003.

_____. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____.; ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a história da educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/historia-educa.pdf>. Acesso em: 26 de junho de 2010.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural: Posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*, n.º0, set./out./nov./dez., p.62-82, 1995.

XAVIER, Libânia Nacif (et al). *Escola, culturas e saberes*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Fontes documentais citadas:

BRASIL. Lei n.º 4.024 de 20 de dezembro de 1961.

_____. *Decreto-Lei n.º477 de 26 de fevereiro de 1969*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. Lei n.º 5.692 de 11 de agosto de 1971.

CAARAPÓ. Manifesto de 24 de novembro de 1966. In: *Relatório da Administração Armando Campos Belo, 1967-1968*. Arquivo do Museu Municipal de Caarapó.

_____. *Atas de Resultados Finais de 1.^a a 4.^a série do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João* – Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João – 1956 a 1965 e de 1969 a 1974.

_____. Relatório do Exercício Financeiro de 1967 apresentado à Câmara de Vereadores de Caarapó pelo Prefeito Municipal Armando Campos Belo em 31 de janeiro de 1968. In: *Relatório da Administração Armando Campos Belo, 1967-1968*. Arquivo do Museu Municipal de Caarapó. Arquivo do Museu Municipal de Caarapó.

_____. *Ata de Fundação do Comitê Pró Divisão do Estado do Mato Grosso*. Coleção Jary Carvalho Maciel. Arquivo do CDR – UFGD.

_____. *Levantamento de Escolas Primárias Rurais do Município de Caarapó de 1970*, 1970. Arquivo do Museu Municipal de Caarapó.

_____. *Ofício n.º077/72 de 19 de abril de 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Balancete da Receita e Despesa da Caixa Escolar do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João, janeiro – 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

DOURADOS. *Contrato Particular de 31 de outubro de 1967*, pasta n.º54-2-0015768-4. Arquivo da JUCEMS – Dourados.

MATO GROSSO. *Regulamento da Instrução Pública de Mato Grosso, 1891*. APMT.

_____. *Regulamento Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso, 1896*. APMT.

_____. *Decreto-lei N.º508, de 16 de outubro de 1908. Autorizou a criação de várias escolas isoladas e três grupos escolares*. Cuiabá 16 de outubro de 1908. APMT.

_____. *Mensagem do Presidente do Estado Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, de 13 de maio de 1910*. APMT.

_____. *Decreto-lei N.º258 de 28 de agosto de 1910*. APMT.

_____. *Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso, 1910*. APMT.

_____. *Mensagem do Presidente do Estado Dr. Annibal Toledo, de 13 de maio de 1930*. Cuiabá: TYP. Oficial. APMT.

_____. *Decreto n.º879 de 22 de fevereiro de 1950*. Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.

_____. *Decreto n.º183 de 14 de agosto de 1961*. Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.

_____. *Plano de Reerguimento do Ensino Primário. Circular n.º10 de 04 de outubro de 1962.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Ofício n.º58 de 14 de setembro de 1967.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Calendário das Comemorações Escolares, 1968.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO. *Circular n.º3 de 21 de março de 1968.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO. *O Plano Diário e o seu desenvolvimento, 1969.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Termo de Convênio para manutenção e administração do Ensino Primário, 1970.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO. *Os deveres dos pais, 1970.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO. *Decálogo dos professores, 1970.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Sugestões de Atividades da Delegacia Regional de Ensino de 1969 e 1970 – Setor de Supervisão.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Ofício n.º56/69 de 26 de setembro de 1969.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Ofício n.º183/70 de 1970.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Relação das Escolas – Delegacia Regional de Ensino de Dourados, 1970.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Mapa do Movimento Geral – Professores do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João, 1970.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Normas para Inscrição do Corpo Docente, 1971.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Ofício n.º250 de 20 de outubro de 1971.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Ofício n.º251 de 20 de outubro de 1971.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Mapa do Movimento Geral das Escolas Primárias do Município de Caarapó, 1971.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Boletim de Visita de Supervisão do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João, maio de 1971.* Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Boletim de Visita de Supervisão do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João*, junho de 1971. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Circular n.º657 de 28 de fevereiro de 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Circular n.º 5974 de 12 de setembro de 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Resolução n.º 019 de 28 de junho de 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Ofício n.º67/DRE/72 de 26 de janeiro de 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Circular n.º 004/APO de 17 de fevereiro de 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Mapa do Movimento Escolar da Escola Rural Mista de Joá, Caarapó, 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Mapa do Movimento Escolar da Escola Rural Mista São Lourenço, Caarapó, 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Mapa Geral da Matrícula Escolar de alunos da Escola Rural Mista São Lourenço, Caarapó, 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. *Relatório de Reformas de Estabelecimentos Escolares. In: Ofício n.º67/DRE/72 de 26 de janeiro de 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO. *Relatório de materiais do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João – 1970*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO. *Relatório de Caixa Escolar de Alunos – março de 1972*. Arquivo da DRE/Dourados – CDR – UFGD.

Fontes orais

Izê Teixeira da Silva. Ex-aluna do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João, 21/02/2011.

Mário Duran Leitão. Ex-professor do Grupo Escolar Tenente Aviador Antônio João, 23/02/2011.

Maria das Dôres Farias da Silva. Entrevista realizada com mãe de ex-aluno de Escolas Reunidas da zona rural, 09/01/2011.

Jornais

JORNAL. O Radical. Rio de Janeiro – RJ, 25 de agosto de 1938. CDR – UFGD.

JORNAL. O DOURADENSE. Dourados: 1948-1951. CDR – UFGD.

JORNAL O PROGRESSO. Décadas de 1950, 1960 e 1970. Acervo do Jornal O Progresso e Museu Histórico de Dourados/MS.

ANEXOS

ANEXO A – FOTOS DA ESCOLA ESTADUAL TENENTE AVIADOR ANTÔNIO JOÃO, 2005



Figura 113. Reforma da escola pelos pais, alunos, professores e funcionários, 2005.
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 114. Reforma da escola pelos pais, alunos, professores e funcionários, 2005.
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 115. Parte interna da Escola, 2005.

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.

ANEXO B – FOTOS DA ESCOLA ESTADUAL TENENTE AVIADOR ANTÔNIO JOÃO, 2006.



Figura 116. Espaço para aula de educação física, 2006.
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 117. Espaço para aula de educação física, 2006.
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 118. Quadra poliesportiva, depois de 56 anos de espera, 2006.
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.

ANEXO C – FOTOS DA ESCOLA ESTADUAL TENENTE AVIADOR ANTÔNIO JOÃO, 2010



Figura 119. Alunos recebem material escolar da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, 2010.
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 120. Festa Junina, 2010.
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 121. Projeto de leitura, 2010.

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 122. Sala de aula. Alunos em atividade, 2010.

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 123. Atividades com maquete, 2010.

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 124. Aula com recurso audiovisual, 2010.

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.



Figura 125. Educação para o trânsito, 2010.

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Tenente Aviador Antônio João.

ANEXO D – FOTOS DA ESCOLA ESTADUAL TENENTE AVIADOR ANTÔNIO JOÃO, 2011



Figura 126. Parte interna da escola, 2011.
Fonte: Arquivo Pessoal. Foto de Juliana da Silva Monteiro.



Figura 127. Fundos da escola, 2011.
Fonte: Arquivo Pessoal. Foto de Juliana da Silva Monteiro.



Figura 128. Lateral da escola, 2011.

Fonte: Arquivo Pessoal. Foto de Juliana da Silva Monteiro.



Figura 129. Lateral da escola, 2011.

Fonte: Arquivo Pessoal. Foto de Juliana da Silva Monteiro.



Figura 130. Fachada da escola, 2011.

Fonte: Arquivo Pessoal. Foto de Juliana da Silva Monteiro.



Figura 131. Visão geral da escola, 2011.

Fonte: Arquivo Pessoal. Foto de Juliana da Silva Monteiro.